

1 INTRODUÇÃO

O setor de serviços no Brasil ganhou importância nos últimos tempos. Sua taxa de crescimento supera a do produto interno bruto (PIB) brasileiro, e isto faz com que sua participação relativa na economia também aumente. O setor de serviços já responde por 68,5% do PIB, conforme a análise das Contas Nacionais (IBGE, 2009). O processo mundial de expansão dos serviços influencia o crescimento econômico, principalmente nas economias desenvolvidas, embora tal expansão não expresse, necessariamente, modernidade econômica.

Como parte desse processo de expansão, o setor buscou modernização via introdução de tecnologia avançada, automatização ou mesmo adaptação de seus processos produtivos. No entanto, a dinâmica da modernização se aplica de forma diferenciada nos diversos segmentos do setor. Enquanto em algumas atividades houve reestruturação e modernização, em muitas outras se mantiveram pouco alteradas características relacionadas à organização, à tecnologia e à informalidade. Além disto, a dinâmica tem alcance regional diverso.

Como existe interdependência entre o crescimento do setor de serviços e o dos outros dois setores da economia brasileira, visto que não há descolamento entre o crescimento dos serviços, da indústria e da agricultura, era de se esperar que, em momentos de crise, o setor de serviços se retraísse na mesma proporção que os demais. No entanto, devido a sua grande diversidade e até a própria heterogeneidade, o setor se comporta como um “contrapeso”, sustentando a atividade econômica. Oliveira e Kubota (2009) também confirmam esta possibilidade de descolamento, quando mostram que, durante a crise de 2008, o nível de atividade da economia foi sustentado pelas atividades dos serviços prestados às famílias – basicamente, as atividades de meios de hospedagem e serviços de alimentação, que cresceram em ocupação e valor adicionado neste período – enquanto a indústria diminuiu o nível de atividade econômica.

Entender a heterogeneidade desse complexo e diverso setor da economia e o comportamento da curva de produtividade das firmas contidas em seus segmentos componentes significa buscar explicações sobre a dinâmica de expansão da ocupação e da geração de valor adicionado. Neste sentido, o propósito deste artigo é lançar luzes para o grau de heterogeneidade do setor de serviços brasileiro,¹ a partir da análise dos microdados da Pesquisa Anual de Serviços, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAS/IBGE), referentes ao período de 1998 a 2007.

2 PRODUTIVIDADE E EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS NO BRASIL

A conceituação e a classificação dos serviços vêm se modificando com a própria evolução do setor. A conceituação mais aceita é a de Peter Hill, segundo a qual os serviços são definidos como “a mudança na condição de uma pessoa ou mercadoria, desejada ou solicitada por um agente econômico consumidor, cliente ou usuário detentor da realidade a transformar, que recorre para tal a outro agente econômico, produtor ou realizador da transformação” (KON, 2004).

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

1. Serviços mercantis não financeiros, conforme a definição e a classificação do IBGE presente na PAS, realizada desde 1998 por esta instituição com as empresas deste setor, conforme enquadramento do Código Nacional da Atividade Econômica (CNAE), de forma censitária com aquelas que possuem mais de 20 empregados e amostral com as que possuem mais de cinco empregados.

Assim, a tabela 1 mostra a evolução dos serviços mercantis não financeiros de 1998 a 2007, segundo o número de empresas, o valor adicionado e o pessoal ocupado (PO).

TABELA 1

Número de empresas, valor adicionado e PO, por segmento do setor de serviços no Brasil (1998 e 2007)

Segmento	Número de empresas (1.000)				Valor adicionado ¹ (R\$ 1.000.000)				Pessoal ocupado (1.000)			
	1998		2007		1998		2007		1998		2007	
	N	%	N	%	R\$	%	R\$	%	N	%	N	%
Serviços prestados às famílias	277	47	325	33	5.920	7	24.958	10	882	21	1.901	22
Serviços de informação	23	4	71	7	9.417	12	31.506	12	290	7	584	7
Serviços prestados às empresas	113	19	223	23	28.798	36	112.479	43	1.359	33	3.047	36
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.	51	9	128	13	25.880	33	50.767	20	1.167	28	1.847	22
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	27	5	53	5	2.988	4	13.454	5	114	3	296	3
Serviços de manutenção e reparação	57	10	91	9	1.141	1	4.711	2	101	2	364	4
Outras atividades de serviços	46	8	89	9	4.860	6	21.230	8	191	5	465	5
Setor	593	100	980	100	79.004	100	259.105	100	4.105	100	8.504	100

Fonte: PAS/IBGE (1998 e 2007).

Nota: ¹ Em valores constantes no índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA, 2007).

No período analisado, o número de empresas no setor de serviços aumentou 65%, enquanto o pessoal ocupado aumentou 107% e o valor adicionado, 228%, indicando que o tamanho médio e a produtividade média da mão de obra das empresas do setor cresceram. A expansão do setor se configura por meio do comportamento destes indicadores.

Avaliando-se os segmentos constituintes do setor, conclui-se que o segmento dos serviços prestados às empresas foi o que mais se expandiu, apresentando crescimento de 291% do valor adicionado e de 124% do pessoal ocupado. Tal movimento provavelmente se deve ao processo de terceirização. Especialmente a indústria, nesse período, terceirizou as atividades não relacionadas à produção como limpeza, segurança e atendimento. Outro segmento que experimentou crescimento expressivo foi o de serviços prestados às famílias. Neste caso, o crescimento do mercado interno explica a expansão deste segmento.

Os segmentos de serviços prestados às empresas, de serviços prestados às famílias e de transportes – que experimentou redução em sua participação relativa no setor – são intensivos em pessoal ocupado e respondem por 80% da ocupação do setor. Embora eles retratem a expansão econômica acontecida no país no período, não expressam a desejada modernidade e ganhos de produtividade da economia. Outra medida que permite esta conclusão é a participação relativa do segmento dos serviços de informação, intensivos em conhecimento, que se mantiveram, mesmo com toda a expansão e terceirização que impactaram o setor no período. Ademais, os ganhos de produtividade dos principais segmentos do setor podem ter se concentrado nas empresas líderes, podendo significar aumento da heterogeneidade produtiva do setor, com impactos sobre a desigualdade social.

A investigação a respeito da produtividade do setor de serviços tem diversas particularidades. O conceito de produtividade, definido como a razão entre o produto e os insumos, sempre foi utilizado como medida econômica associada à riqueza e ao bem-estar. Neste trabalho, utiliza-se a produtividade do trabalho, medida recorrentemente proposta para avaliar a heterogeneidade estrutural, calculada como sendo a razão do valor adicionado pela firma, e o pessoal ocupado.² Na tabela 2, apresenta-se a produtividade dos segmentos constituintes do setor de serviços no período de 1998 a 2007. Nela, percebe-se que o segmento a experimentar maior crescimento da produtividade para o período (96%) é o segmento de serviços prestados às famílias. Não obstante, este segmento é o que tem menor produtividade.

2. Assim, neste trabalho, a produtividade refere-se à produtividade média do trabalho de determinada firma ou de um grupo de firmas.

O segmento dos serviços de informação tem a maior produtividade, e esta cresceu 66%. Entretanto, conforme a tabela 2, o segmento manteve sua participação (7%) do pessoal ocupado do setor (tabela 1) – ou seja, o ganho de produtividade deste segmento tem impacto limitado na heterogeneidade do setor de serviços.

A tabela 2 permite afirmar, ainda, que o crescimento da produtividade do segmento dos serviços prestados às empresas foi de 74% e que esta produtividade está 21% acima da média do setor. Este segmento responde por 36% do PO.

TABELA 2

Produtividade por segmento do setor de serviços no Brasil (1998 e 2007)

Segmento	Produtividade da mão de obra				Taxa de crescimento da produtividade (%)
	1998		2007		
	Valor ¹ (R\$)	Setor = 100	Valor ¹ (R\$)	Setor = 100	
Serviços prestados às famílias	6.711	35	13.131	43	96
Serviços de informação	32.467	169	53.918	177	66
Serviços prestados às empresas	21.190	110	36.915	121	74
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.	22.169	115	27.487	90	24
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	26.256	136	45.385	149	73
Serviços de manutenção e reparação	11.297	59	12.958	43	15
Outras atividades de serviços	25.393	132	45.682	150	80
Setor	19.247	100	30.470	100	58

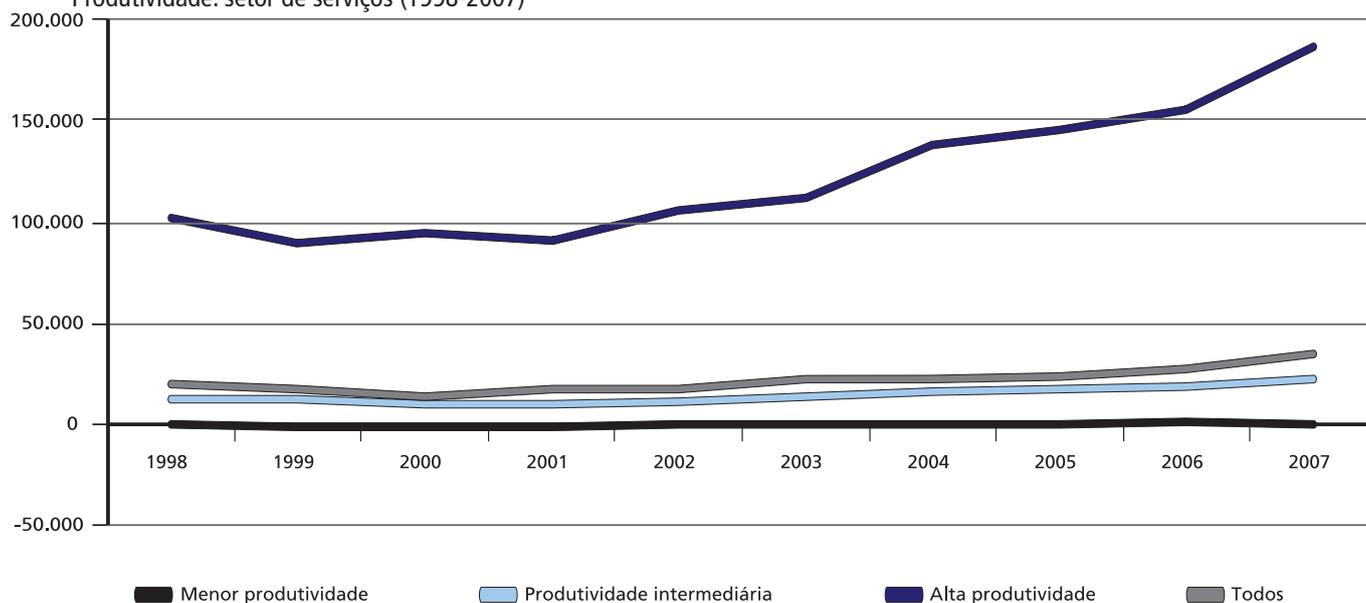
Fonte: PIA/IBGE (1998 e 2007).

Nota: ¹ Em valores constantes no IPCA (2007).

Utilizando-se os microdados da PAS de 1998 a 2007 e tomando-se a produtividade do trabalho, agruparam-se as firmas ano a ano conforme sua produtividade. O primeiro grupo, formado por 10% do total das firmas – aquelas mais produtivas –, foi denominado como grupo de maior produtividade. No segundo grupo, ficaram as firmas menos produtivas (10% do total das firmas), denominadas de menos produtivas. Este grupo contém as firmas de menor produtividade. As demais, 80% do total das firmas, formaram o grupo com produtividade intermediária.

GRÁFICO 1

Produtividade: setor de serviços (1998-2007)



Elaboração dos autores a partir da PAS (1998 a 2007).

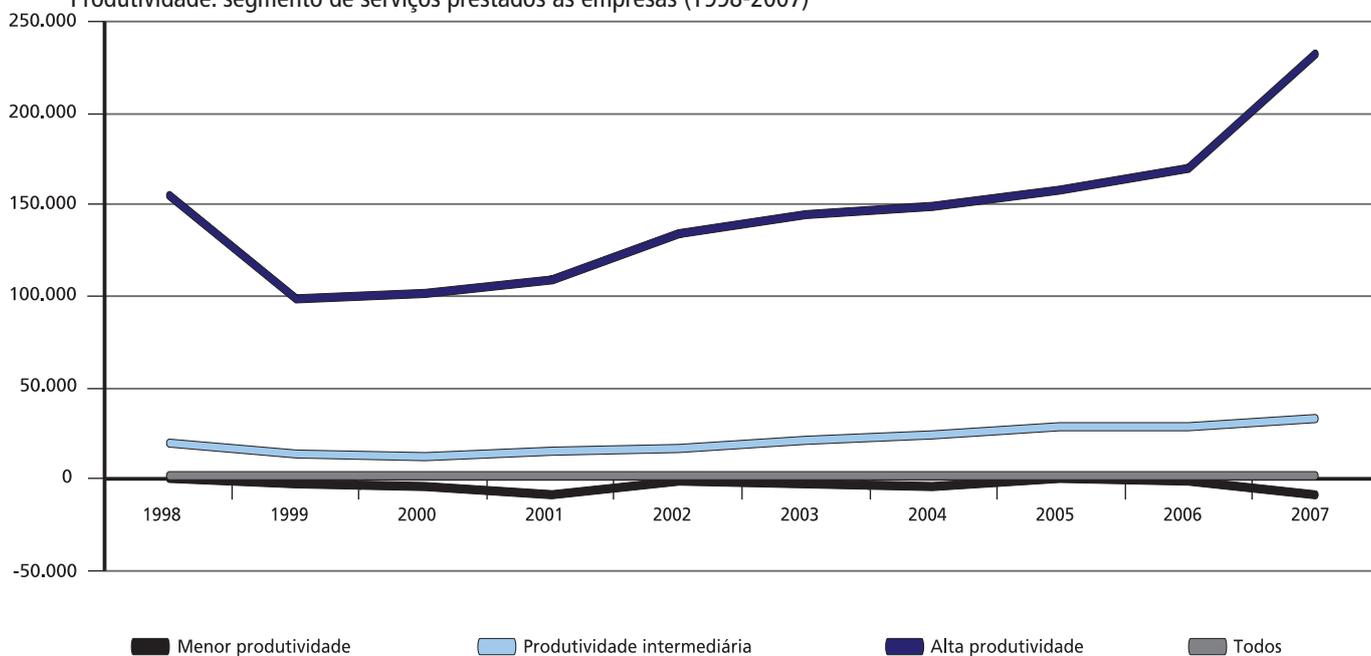
O gráfico 1 mostra a produtividade das firmas do setor de serviços brasileiro de 1998 a 2007. A tendência da evolução das produtividades dos grupos indica que a diferença entre as mais produtivas e as de menor produtividade tende a aumentar, principalmente a partir de 2003. Este movimento divergente das linhas configura a existência de heterogeneidade estrutural no setor de serviços. Outra questão relevante é o fato de as firmas de menor produtividade terem, em alguns anos, valor adicionado negativo.

O setor de serviços é extremamente diverso e nele estão inseridos diferentes tipos de atividades; assim, essa avaliação da heterogeneidade do setor como um todo pode ser questionável. Não obstante, a tendência de não convergência da evolução da produtividade das firmas com maior produtividade e das firmas com menor produtividade mantém-se nos principais segmentos do setor.

No gráfico 2, apresenta-se a evolução da produtividade do segmento de serviços prestados a empresas, que consiste no de maior estoque de PO do setor e conseqüentemente intensivo em trabalho. A tendência de não convergência das linhas de produtividade também denota a presença de heterogeneidade estrutural no segmento. Neste caso, a diferença entre as firmas mais produtivas e as de menor produtividade é mais significativa do que aquela presente no setor.

GRÁFICO 2

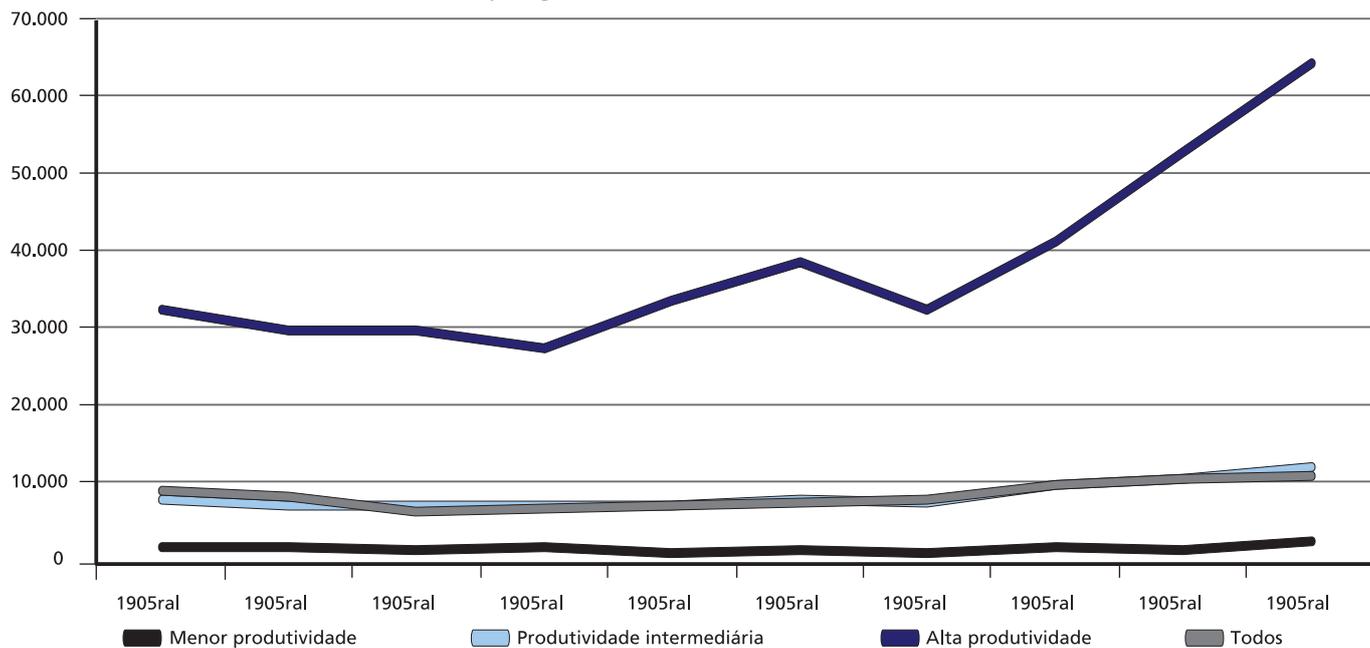
Produtividade: segmento de serviços prestados às empresas (1998-2007)



Elaboração dos autores a partir da PAS (1998 a 2007).

Essa conclusão é possível de ser depreendida ao se avaliar o gráfico 3. Neste, se apresenta a evolução da produtividade da atividade “meios de hospedagem”, principal integrante do segmento de serviços prestados às famílias, segundo maior em PO e equiparável ao segmento de transportes. Esta atividade também apresenta heterogeneidade produtiva, embora menor que aquela apresentada no segmento dos serviços prestados às empresas.

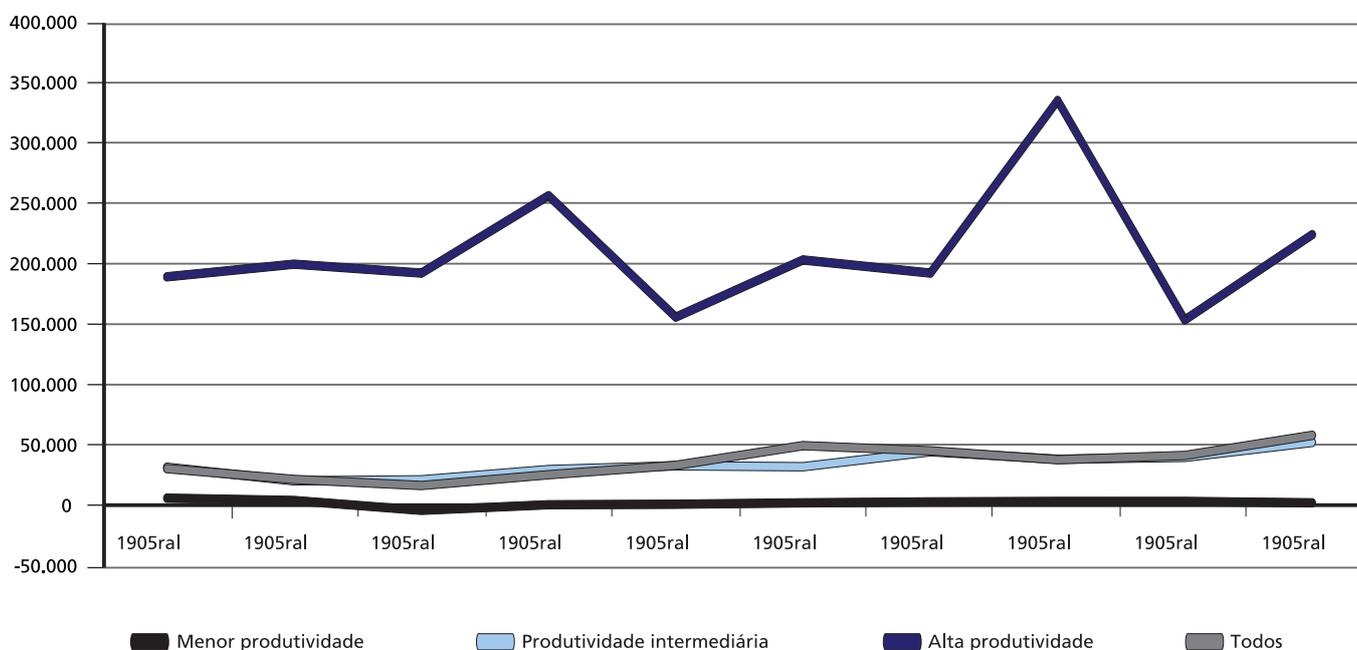
GRÁFICO 3
Produtividade: atividade de meios de hospedagem (1998-2007)



Elaboração dos autores a partir da PAS (1998 a 2007).

O gráfico 4, por outro lado, mostra que a atividade de informática, principal atividade do segmento dos serviços de informação, intensiva em conhecimento e com a maior produtividade do setor, não apresenta movimento que se configure em tendência divergente nem convergente. Verifica-se que as firmas mais produtivas têm oscilado entre períodos de ganhos de produtividade e de perda de produtividade.

GRÁFICO 4
Produtividade: atividade de informática (1998-2007)



Elaboração dos autores a partir da PAS (1998 a 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do setor de serviços e a consequente ampliação da ocupação nos últimos anos são fatos incontestáveis. No entanto, o que também parece claro, a partir dos dados e análises aqui apresentados, é que esta expansão também ampliou o fosso existente entre um grupo de firmas extremamente produtivas e as demais. Nos segmentos e atividades mais intensivas em trabalho, há uma tendência divergente entre a evolução da produtividade das empresas mais produtivas e a das demais, configurando-se, assim, uma tendência de aumento da heterogeneidade no setor. No período analisado, algumas atividades tendem a ser mais heterogêneas do que outras. Por exemplo, a atividade de meios de hospedagem é bem mais heterogênea do que a atividade de informática.

Portanto, faz-se necessário aprofundar a análise acerca da heterogeneidade do setor, de seus segmentos e suas atividades, adicionando-se a dimensão espacial e o porte das firmas. Também é importante buscar entender o padrão lógico dos movimentos de produtividade nos diversos segmentos, bem como eles impactam na ocupação, na própria modernização da economia e nas desigualdades sociais e regionais existentes no país.

REFERÊNCIAS

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- KON, A. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- OLIVEIRA, J. M.; KUBOTA, L. C. O setor de serviços e o emprego na crise. **Radar**: tecnologia, produção e comércio exterior, Brasília, n. 4, out. 2009.